



ARQUITETURA EXTENSIONISTA: VIVÊNCIAS E IMPACTOS EM PROJETOS DE HABITAÇÃO SOCIAL

Lidiane Espindula

Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Espírito Santo, Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário UNIFACIG, lidianeespindula@sempre.unifacig.edu.br.

Palavras-chave: Extensão universitária; Habitação social; Assistência técnica; Vulnerabilidade social.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária em Arquitetura e Urbanismo configura-se como um instrumento fundamental para a democratização do conhecimento técnico, promovendo uma integração real entre a academia e as demandas urgentes da sociedade. No contexto da habitação de interesse social, essa prática transcende o ensino tradicional ao enfrentar o déficit qualitativo das moradias em populações vulneráveis. Por meio de assessoria técnica, os discentes são desafiados a aplicar competências projetuais em cenários de escassez de recursos, onde a arquitetura assume seu papel primordial de garantir o direito à moradia digna.

Este trabalho sintetiza as experiências de assistência técnica habitacional realizadas por estudantes do Centro Universitário UNIFACIG, sob orientação da professora autora deste texto. O foco da ação recaiu sobre famílias em situação de vulnerabilidade social nas localidades de Manhuaçu, Manhumirim, Abre Campo e Santo Amaro de Minas (todas no estado de Minas Gerais), abrangendo núcleos familiares com presença de idosos, crianças e pessoas com deficiência. O objetivo consiste em analisar o processo de intervenção residencial, destacando como o projeto arquitetônico pode mitigar problemas de insalubridade e promover o desenvolvimento comunitário.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

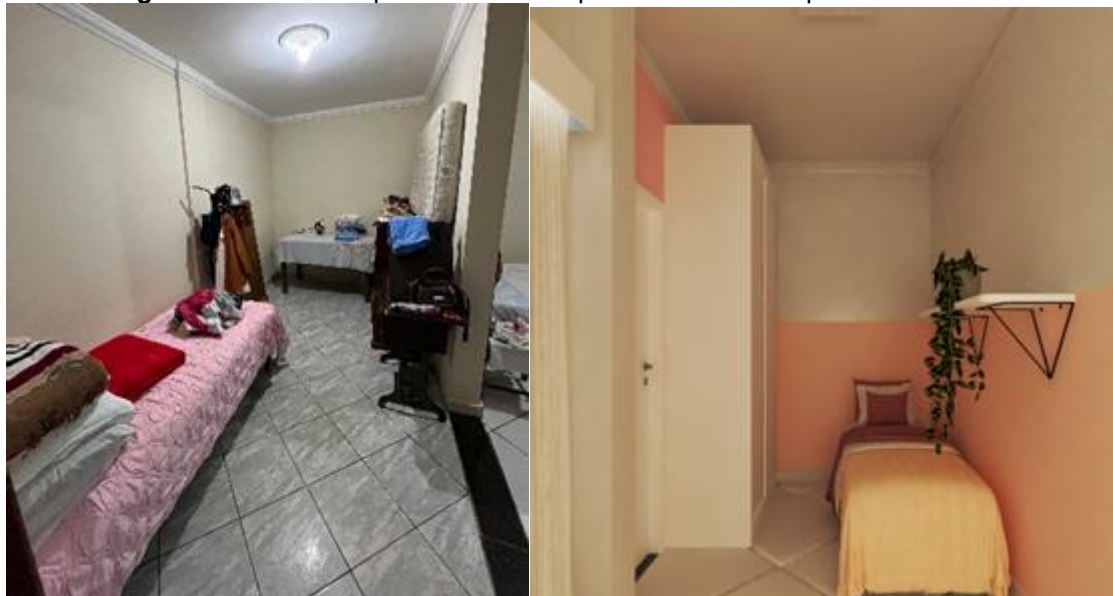
As atividades iniciaram-se com visitas técnicas para levantamento de dados, entrevistas com moradores e diagnóstico das condições habitacionais, identificando problemas recorrentes como distribuição espacial inadequada, falta de ventilação e iluminação natural, infiltrações, ausência de privacidade e limitações estruturais.

Posteriormente, elaboraram-se propostas de intervenção, incluindo reorganizações de layout (Figuras 1 e 2), ampliações de pavimentos, integração de



ambientes sociais, adaptações para acessibilidade e melhorias em fachadas (Figuras 3 e 4) e circulações internas. As plantas baixas, cortes e perspectivas foram apresentadas aos beneficiários, com ajustes baseados em feedback para garantir viabilidade econômica e adequação às rotinas familiares. Vale ressaltar que não foram propostas atividades construtivas, mas sim projetos para que, quando possível, as próprias famílias reformem suas edificações.

Figuras 1 e 2 – Exemplo de antes e depois de assessoria prestada - Interior



Fonte: Acervo dos alunos.

Figuras 3 e 4 – Exemplo de antes/depois em fachada reformada



Fonte: Acervo dos alunos.

As propostas elaboradas focaram em soluções viáveis de baixo custo, priorizando a reorganização de layouts para otimizar os fluxos internos e a integração de ambientes sociais. Em diversos casos, foram projetados segundos pavimentos para comportar quartos adicionais, permitindo que crianças e idosos tivessem espaços individualizados, combatendo o adensamento excessivo.

As intervenções incluíram ainda adaptações de acessibilidade para moradores com mobilidade reduzida, como a eliminação de desníveis e o alargamento de



circulações (com base na NBR 9050). Todo o material técnico: plantas baixas, cortes e perspectivas, foi entregue às oito famílias atendidas, servindo como um guia executivo para que, de acordo com suas possibilidades financeiras, possam realizar as reformas de forma segura e qualificada.

Paralelamente às frentes de projeto, o programa promoveu cursos e oficinas gratuitas no campus do UNIFACIG, visando fortalecer os vínculos entre a instituição e a comunidade. Ações como cursos de pão caseiro, pintura em tecido e automaquiagem foram direcionadas especialmente a mulheres e jovens. A utilização da infraestrutura universitária para estas atividades pedagógicas não apenas fomentou a geração de renda e a capacitação manual, mas também democratizou o acesso ao ambiente acadêmico, transformando a faculdade em um polo de acolhimento social e troca de saberes.

DISCUSSÃO

A prática da assessoria técnica habitacional reafirma a função social da arquitetura como ferramenta de combate à desigualdade urbana. De acordo com Santos (2020), a extensão deve promover uma "ecologia de saberes", onde a técnica se coloca a serviço da vida. Os resultados observados nas oito residências atendidas demonstram ganhos imediatos em bem-estar emocional e funcionalidade, especialmente no que tange à privacidade familiar e à salubridade dos ambientes através da ventilação cruzada.

Autores como Melo (2022) ressaltam que a arquitetura para populações vulneráveis exige uma postura ética que valoriza o "existente", buscando soluções que preservem as estruturas construídas pelas famílias enquanto se corrige falhas técnicas graves. O desafio de conciliar restrições financeiras com normas de acessibilidade e conforto ambiental foi superado por meio de soluções estratégicas.

Quanto às oficinas, embora a adesão tenha apresentado desafios de mobilização, a experiência evidenciou que a presença da universidade no cotidiano da comunidade gera um impacto que ultrapassa a obra física, atingindo a autoestima e o sentimento de cidadania dos beneficiários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa extensionista consolidou o papel transformador da Arquitetura na promoção da dignidade habitacional. A integração entre teoria e prática permitiu aos



discentes uma compreensão profunda da responsabilidade profissional frente à exclusão social. Ao entregar projetos viáveis para oito famílias e realizar capacitações práticas, o UNIFACIG reafirma sua missão de formar profissionais tecnicamente capazes e socialmente sensíveis.

Apesar dos desafios na divulgação e engajamento inicial para os cursos, a experiência demonstrou o potencial das ações interdisciplinares para o fortalecimento social. Recomenda-se a continuidade e ampliação destas iniciativas, buscando parcerias com associações de bairro e o uso de materiais sustentáveis, garantindo que a assessoria técnica continue sendo um vetor de democratização do espaço habitado e de valorização da economia local.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020.

MELO, A. R. **Arquitetura e Compromisso Social: a extensão como prática de liberdade**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2022.

SANTOS, B. S. **A Universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. Coimbra: Almedina, 2020.

SILVA, J. P. **Extensão Universitária e Direito à Cidade: novos rumos da assistência técnica**. Rio de Janeiro: Letras Urbanas, 2023.